

Educação Permanente em Saúde sob a ótica dos enfermeiros de um hospital universitário

Continuing Health Education from the perspective of nurses at a university hospital
La Educación Continua en Salud desde la perspectiva de las enfermeras de un hospital universitario

Larah Maria Antunes da Silva Alelaf¹

ORCID: 0009-0008-9500-3664

Thayná Xavier Macedo¹

ORCID: 0009-0000-2565-683X

Fabio Rodrigues Trindade¹

ORCID: 0000-0002-3667-5988

Livia Carvalho Pereira¹

ORCID: 0000-0003-2324-107X

Girzia Sammya Tajra

Rocha¹

ORCID: 0000-0002-1624-3838

Márcia Letícia Carvalho Silva²

ORCID: 0009-0001-6162-6387

Resumo

Objetivo: analisar a percepção dos enfermeiros sobre a efetividade do processo educativo do serviço de Educação Permanente em Saúde (EPS) de um hospital universitário. **Métodos:** estudo de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um hospital universitário. A população do estudo foi constituída por enfermeiros assistenciais vinculados à instituição pesquisada. A coleta de dados foi realizada por entrevista constituída de um questionário e roteiro semiestruturado com perguntas abertas. **Resultados:** participaram do estudo 12 enfermeiros assistenciais da instituição, sendo 10 (83,3%) mulheres e 2 (16,7%) homens. Por meio da análise de Bardin, construíram-se três categorias: Reconhecimento dos impactos positivos da EPS para a equipe de enfermagem; Dificuldades enfrentadas para participação em ações educativas; e Percepção quanto ao papel da gestão para efetivação das atividades educativas. **Conclusões:** evidenciou-se a necessidade do gerenciamento adequado da EPS, bem como o dimensionamento efetivo da equipe de enfermagem, a participação dos enfermeiros no processo de planejamento dos treinamentos e a flexibilização da Política Nacional de Educação Permanente (PNEP) a fim de proporcionar interação, melhor adesão e resultados significativos do programa.

Descritores: Educação Permanente; Capacitação Profissional; Equipe de Assistência ao Paciente; Enfermagem.

¹Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

²Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Autor correspondente:
Thayná Xavier Macedo
E-mail: thayenf86@gmail.com

O que se sabe?

A EPS busca colaborar para a melhoria do trabalho executado e proporcionar avanço na qualidade da assistência, utilizando experiências vivenciadas no cotidiano como reflexão para a equipe de saúde.

O que o estudo adiciona?

Espera-se contribuir para um novo olhar no processo educativo, proporcionando uma abordagem mais eficiente e integrada, atendendo as suas necessidades e promovendo maior participação e pensamento crítico dos profissionais.



Como citar este artigo: Alelaf LMAS, Macedo TX, Trindade FR, Pereira LC, Rocha GST, Silva MLC. Educação Permanente em Saúde sob a ótica dos enfermeiros de um hospital universitário. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2025 [citado em: dia mês abreviado ano];14:e5764. DOI: 10.26694/reufpi.v14i1.5764

Abstract

Objective: to analyze nurses' perceptions of the effectiveness of the educational process of the Continuing Health Education (CHE) service of a university hospital. **Methods:** exploratory and descriptive study with a qualitative approach, conducted in a university hospital. The study population consisted of clinical nurses linked to the institution under study. Data collection was performed through interviews consisting of a questionnaire and a semi-structured script with open-ended questions. **Results:** Twelve clinical nurses from the institution participated in the study, consisting of 10 (83.3%) women and 2 (16.7%) men. Through Bardin's analysis, three categories were constructed: Recognition of the positive impacts of CHE for the nursing team, Difficulties faced in participating in educational activities, and Perception regarding the role of management in the implementation of educational activities. **Conclusions:** The need for adequate management of CHE, effective sizing of the nursing team, participation of nurses in the training planning process and flexibility of the National Policy for Continuing Education (NPCE) are evident, in order to provide interaction, better adherence and significant results of the program.

Descriptors: Continuing Education; Professional Training; Patient Care Team; Nursing.

Resumen

Objetivo: analizar las percepciones de los enfermeros sobre la efectividad del proceso educativo del servicio de Educación Continua en Salud (ECS) de un hospital universitario. **Métodos:** estudio exploratorio y descriptivo, con enfoque cualitativo, realizado en un hospital universitario. La población de estudio estuvo constituida por enfermeros que brindan cuidados vinculados a la institución en estudio. La recolección de datos se realizó a través de una entrevista compuesta por un cuestionario y un guión semiestructurado con preguntas abiertas. **Resultados:** Participaron en el estudio doce enfermeros de la institución que brindan cuidados, siendo 10 (83,3%) mujeres y 2 (16,7%) hombres. A través del análisis de Bardin, se construyeron tres categorías: Reconocimiento de los impactos positivos de la ECS para el equipo de enfermería, Dificultades enfrentadas en la participación en actividades educativas y Percepción sobre el papel de la gestión en la implementación de actividades educativas. **Conclusiones:** Se evidencia la necesidad de una adecuada gestión de los ECS, dimensionamiento efectivo del equipo de enfermería, participación de los enfermeros en el proceso de planificación de la formación y flexibilización de la Política Nacional de Educación Continua (PNEC), a fin de propiciar interacción, mejor adhesión y resultados significativos del programa.

Descriptores: Educación Continua; Formación Profesional; Equipo de atención al paciente; Enfermería.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem desempenha papel fundamental nas diversas etapas do cuidado ao paciente, como assistência ao paciente, educação, orientação e prevenção entre os clientes/pacientes, familiares, comunidade e profissionais da equipe de saúde, atuando em diferentes contextos de trabalho, seja em ambiente hospitalar, clínico, unidade básica ou acompanhamento domiciliar, entre outros. Logo, destaca-se que quem cuida precisa ter consciência das suas possibilidades e limitações nessas atribuições que são dinâmicas e exigem, a cada instante, aprimoramento de conhecimentos, melhoria de técnicas, bem como implementação de novos procedimentos e terapêuticas.⁽¹⁻²⁾

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é o instrumento pelo qual esse processo pode ser alcançado. Trata-se de uma estratégia instituída pelo Ministério da Saúde, por meio da portaria GM/MS nº 1996, de 20 de agosto de 2007, que dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente (PNEP) nas instituições de saúde. Baseando-se na possibilidade de modificar as práticas profissionais, a educação permanente orienta as iniciativas de desenvolvimento dos profissionais, não retirando a responsabilidade pessoal do processo de atualização constante.⁽³⁻⁴⁾

Diante disso, a EPS utiliza uma metodologia que faz uso das experiências vivenciadas no cotidiano do trabalho como objeto de análise para a equipe de saúde, tendo as atividades desempenhadas no dia a dia como foco para as ações educativas e adotando a problematização como recurso para criação de métodos de ensino e aprendizagem. Tendo, assim, por finalidade contribuir para a melhoria do trabalho exercido e proporcionar avanço na qualidade da assistência nas instituições.⁽⁵⁾

Nesse sentido, a EPS trata-se de uma intervenção, sendo um sistema organizado que abrange, em seu processo, diversas ações específicas de desenvolvimento. No entanto, é essencial um plano amplo e sustentável que contemple essas práticas, uma vez que, conforme o propósito de mudança organizacional, essas ações são direcionadas aos trabalhadores envolvidos na instituição de saúde, como os profissionais de enfermagem.⁽⁶⁾

Nesse contexto, a institucionalização da PNEP também dispõe sobre a criação de um Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS) nos serviços de saúde para promover a construção coletiva no ambiente de trabalho, propondo planejamento com os trabalhadores para a elaboração de ações de educação permanente. Entretanto, apesar das atribuições do NEPS, encontraram-se obstáculos para sua efetivação, dentre eles: trabalhadores considerados resistentes à atualização; a falta de articulação entre chefias, gestores e equipe para participar das atividades educativas; a alta demanda de trabalho, o que

acaba dificultando a assimilação de novas tecnologias e o acompanhamento das rápidas mudanças e do crescente avanço do conhecimento científico.⁽⁷⁻⁸⁾

Sendo assim, faz-se necessário desenvolver treinamentos em serviço eficazes em uma instituição hospitalar para que se possa fornecer estratégias de capacitação profissional que sejam eficientes para sua devida qualificação, promovendo o desenvolvimento do enfermeiro no seu local de trabalho e incentivando a promoção da educação por meio de treinamentos. Dessa forma, é possível criar meios de interação entre os empregados a fim de que sejam considerados o desenvolvimento profissional, as necessidades pessoais e as experiências antecedentes dos indivíduos.⁽⁹⁾

Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos enfermeiros sobre a efetividade do processo educativo do serviço de Educação Permanente de um hospital universitário.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, que, segundo Silva, Oliveira, Brito⁽¹⁰⁾, “preocupa-se em alcançar a compreensão minuciosa dos significados, bem como das características presentes no objeto de estudo, o que propicia a imersão na complexidade do fenômeno então investigado”.

O campo de estudo foi um hospital universitário localizado na cidade de Teresina, Piauí. O Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) oferece serviços de média e alta complexidade em 34 especialidades médicas.⁽¹¹⁾ Segundo os resultados da avaliação anual promovida pela Controladoria Geral da União (CGU), por meio do Fala.BR, que capta os elogios provenientes dos órgãos de ouvidoria de instituições públicas em todo o país, o HU-UFPI foi eleito em 2024 a instituição pública mais elogiada do Brasil, posição essa que reflete o trabalho desenvolvido pela gestão do hospital e demonstra a excelência dos serviços oferecido.⁽¹²⁾

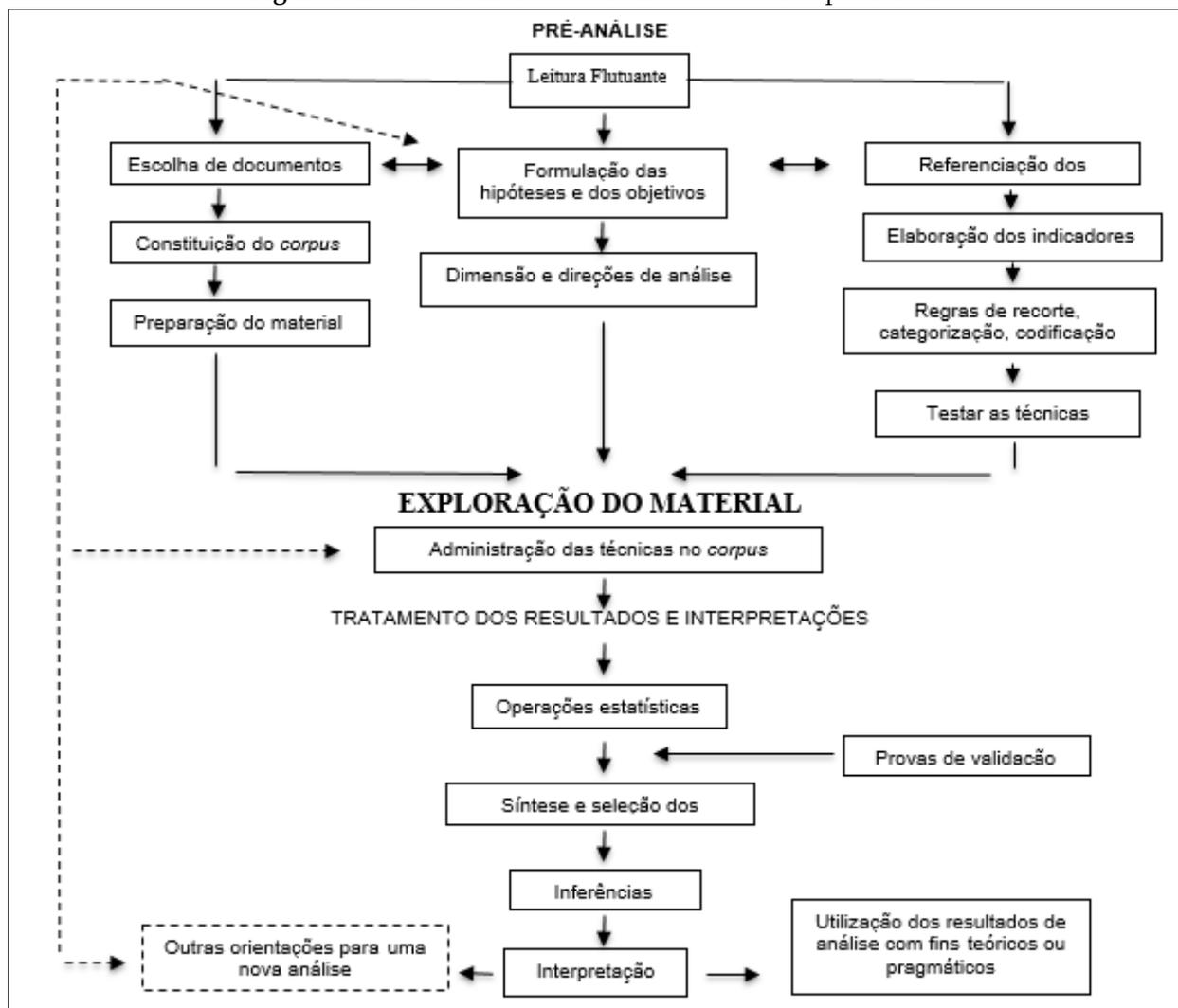
A população do estudo foi constituída por 12 (doze) enfermeiros assistenciais vinculados à instituição pesquisada. Como critérios de inclusão, adotaram-se ser profissional de enfermagem; estar vinculado à instituição no mínimo há 1 (um) ano; ter participado de, pelo menos, 1 (um) treinamento nos últimos 6 (seis) meses. Como critérios de exclusão, adotou-se estar de licença, férias ou afastado de suas funções no período da coleta de dados.

O período de coleta foi de outubro a novembro de 2023, realizado até atingir o ponto de saturação, de forma presencial por meio de roteiro de entrevista semiestruturado com duração média de 10 a 15 minutos, o qual contemplava dados de identificação quanto à idade, sexo, data de admissão na unidade, setor de trabalho, ano de término da graduação, tempo de experiência de trabalho, se possui especialização e, se sim, em qual (quais) área (s), tendo como intuito delinear o perfil dos entrevistados, além de perguntas abertas sobre a percepção dos sujeitos em relação aos treinamentos em serviço oferecidos, a aplicabilidade dos conteúdos no processo de trabalho e a contribuição dos treinamentos para o seu processo de aprendizagem.

A pesquisa possui autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU/UFPI) com parecer de número 6.527.869, obedecendo aos princípios éticos e legais da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Destaca-se que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, sendo citados na pesquisa por meio da inicial “E” de enfermeiro, seguida de um número (exemplo: E 1-enfermeiro 1), a fim de preservar a identidade do participante.

As entrevistas foram gravadas em áudio, com a autorização dos participantes, para posterior transcrição e análise dos dados. Assim sendo, as respostas gravadas foram transcritas na íntegra para posterior análise do conteúdo e tabulação dos dados de identificação coletados a fim de traçar os perfis dos entrevistados; em seguida, submetidas à análise de conteúdo com base no método de Bardin, que busca analisar os conteúdos passando por um conjunto de técnicas que envolvem análises das comunicações, utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens por meio de três polos: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e 3. A inferência e a interpretação dos resultados (Figura 1).⁽¹³⁻¹⁴⁾

Figura 1. Desenvolvimento de análise de conteúdo por Bardin



Fonte: Bardin, 2016.

No polo 1 (Pré-análise), realizou-se a análise do material, seguindo os critérios de exaustão: homogeneidade, regularidade, divergências e correlação com os objetivos da análise, possibilitando a formulação de hipóteses e objetivos. O polo 2 (Exploração do material) trata-se de transformar o material em dados passíveis de serem analisados por meio de codificações e enumerações. Nessa etapa, selecionaram-se os principais pontos das entrevistas, de maneira a contemplar os objetivos da pesquisa, agrupando-os em categorias proximais fomentadas por conceitos teóricos e norteadores. O polo 3 (A inferência e a interpretação dos resultados) refere-se ao tratamento dos resultados, que configura na inferência e na interpretação dos resultados, alinhando-os de acordo com os objetivos da pesquisa. Segundo Silva e Fossá, por meio desse processo indutivo ou inferencial, busca-se não somente compreender o sentido da fala dos entrevistados, mas também outra significação ou mensagem por meio ou com a mensagem primeira.⁽¹⁴⁻¹⁵⁾

RESULTADOS

Participaram do estudo 12 enfermeiros assistenciais da instituição, sendo 10 (83,3%) mulheres e 2 (16,7%) homens. Os participantes apresentam de 12 a 25 anos de experiência de trabalho como enfermeiros. Como profissionais do hospital universitário, possuem no mínimo 4 e no máximo 10 anos. Entrevistaram-se 5 (41,7%) diaristas e 7 (58,3%) plantonistas. Quanto à pós-graduação, os profissionais possuem no mínimo 1 e no máximo 4 especializações, sendo que apenas 2 (16,7%) deles possuem também 1 mestrado. Quanto ao número de treinamentos, 8 (66,7%) participaram de mais de 5 ações educativas e 4 (33,3%), de mais de 10.

Por meio da análise de Bardin⁽¹⁴⁾, elencaram-se 10 categorias iniciais, com base na recorrência e pertinência das palavras e trechos do material de estudo, as quais foram aglutinadas em 3 categorias intermediárias contendo 3 a 4 subtemas, considerando a interpretação e inferência norteadora do conteúdo das entrevistas alinhado com o objetivo da pesquisa. Por fim, dessas categorias intermediárias, construíram-se três categorias finais: Reconhecimento dos impactos positivos da EPS para a equipe de enfermagem; Dificuldades enfrentadas para participação em ações educativas; e Percepção quanto ao papel da gestão para efetivação das atividades educativas (Quadro 1). Ressalta-se que resultados apresentados descrevem a ótica dos enfermeiros de um hospital universitário quanto à Educação Permanente em Saúde (EPS).

Quadro 1. Agrupamento de categorias

CATEGORIAS		
CATEGORIA INICIAL	CATEGORIA INTERMEDIÁRIA	CATEGORIA FINAL
- Compreensão do tema	- Pontos positivos da EC - Melhoria do serviço - Efetividade dos treinamentos na prática - Compreensão do tema	- Reconhecimento dos impactos positivos da EPS para a equipe de enfermagem
- Dificuldades de participação	- Dificuldades de participação - Periodicidade dos treinamentos - Adesão dos profissionais aos treinamentos	- Dificuldades enfrentadas para participação em ações educativas
- Pontos positivos da EC	- Adesão dos profissionais aos treinamentos - Incentivo do hospital à participação dos profissionais - Conteúdo das ações educativas	- Percepção quanto ao papel da gestão para efetivação das atividades educativas
- Melhoria do serviço		
- Metodologia de ensino		
- Periodicidade dos treinamentos		
- Conteúdo das ações educativas		
- Adesão dos profissionais aos treinamentos		
- Incentivo do hospital à participação dos profissionais		
- Efetividade dos treinamentos na prática		

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

DISCUSSÃO

Reconhecimento dos impactos positivos da EPS para a equipe de enfermagem

Quando questionados sobre quais impactos o serviço de educação permanente pode trazer para a equipe de enfermagem, as respostas em sua maioria correlacionaram a EPS como um instrumento de capacitação, a fim de melhorar o processo de trabalho, garantindo, assim, maior qualidade da assistência e segurança no cuidado ao paciente. Alguns dos entrevistados também destacaram como a EPS auxilia para que os profissionais se mantivessem constantemente atualizados em relação aos protocolos de assistência e à execução dos procedimentos de forma adequada, conforme se observa a seguir:

Melhoria de serviço e uniformidade de ações, garantindo uma maior efetividade das ações de enfermagem. E quem ganha principalmente é o paciente, porque quando você tem um profissional capacitado, ele vai garantir uma assistência de qualidade. (E4)

[...] a educação permanente serve justamente como forma de reativar a sua memória do que já sabia e adquirir novas informações, como também [...] atualização dos protocolos, seguindo os passos que são determinados pelo hospital e pela comissão que elaborou. (E2)

Esses relatos corroboram com literaturas que demonstram experiências de profissionais nos treinamentos de EPS, como um estudo realizado em um hospital de referência do norte do Ceará, o qual afirma que as atividades educativas colaboram com a propagação da cultura de segurança do paciente na instituição, além de possibilitar uma modificação de atitude dos profissionais, promovendo, dessa forma, uma assistência mais segura e de qualidade, reduzindo certos incidentes, pois, investindo na prevenção, os resultados serão otimistas.⁽¹⁶⁾

Além dessa perspectiva, o reconhecimento da importância das práticas laborais dos profissionais no aprimoramento da política assistencial e da construção dos conhecimentos adquiridos nos processos de aprendizagem da EPS relaciona-se com a percepção de autonomia dos educandos como protagonistas da própria aprendizagem, defendida por Paulo Freire, patrono da educação brasileira. O educador, pedagogo e filósofo brasileiro afirma que esse reconhecimento é experienciado quando o sujeito/educando contempla a oportunidade de conhecer e de perceber significados no processo do ensino-aprendizagem.⁽¹⁷⁻¹⁸⁾

Ademais, nesse contexto, o reconhecimento dos trabalhadores como sujeitos de sua aprendizagem reflete também na metodologia de alfabetização para adultos desenvolvida por Freire. Desse modo, seguindo a análise da realidade do educando, Freire também defendia a necessidade de uma metodologia que promova uma aproximação crítica com a realidade e a elaboração de um projeto de ação, de transformação, dando, assim, significado a partir do reconhecimento da capacidade de intervenção do educando.⁽¹⁷⁾

Os participantes, ao apontarem as mudanças positivas que o serviço de EPS trouxe para o ambiente de trabalho, relataram treinamentos ofertados pela instituição com temáticas que estão de acordo com a demanda dos seus serviços na empresa, ratificando com a proposta da PNEP, a qual estabelece que as ações educativas devem estar alinhadas com a realidade de cada setor do hospital.⁽³⁾

Vou dar um exemplo de treinamento que eu fiz sobre parada cardiorrespiratória, manobra de RCP [...] nesse treinamento eu aprendi várias coisas que eu não estava habituada a fazer [...] e depois do treinamento, eu participei de uma parada, tive outro olhar e foi super gratificante para mim, porque eu tinha dúvidas e tirei nesse treinamento e com a prática [...] coloquei em prática o que eu aprendi no curso. Já vi o resultado [...] (E12)

Sendo assim, por meio da problematização dos espaços de trabalho, reforçando o pensamento crítico e incentivando o olhar para seus próprios locais de produção, é possível promover a obtenção de resultados transformadores de práticas, tanto individuais como coletivas.⁽¹⁹⁾ Logo, verificaram-se convergências entre a EPS e o pensamento freireano, quando este explana que a educação deve ser uma constante tentativa rumo à mudança de atitude.⁽¹⁸⁾

Assim, esse ensino proporciona um processo de reflexão e de participação conjunta na proposição de soluções, de modo que os sujeitos sejam ativos nessa construção, já que o impacto acontece no coletivo.⁽¹⁹⁾ Nesse sentido, diante dos depoimentos, constatam-se os efeitos benéficos da EPS para a equipe de enfermagem, que é vista como oportunidade de aprendizagem e crescimento profissional, além de viabilizar o aprimoramento contínuo da assistência à saúde, a segurança do paciente e a qualidade no serviço prestado.

Dificuldades enfrentadas para participação em ações educativas

Para que se obtenham resultados por meio da EPS, faz-se necessário realizar um planejamento congruente à política da organização que se insere, envolvendo a participação efetiva do mentor do plano, seus executores e participantes.⁽²⁰⁾ Entretanto, impasses tornam-se inevitáveis na oferta das atividades educativas, e a sobrecarga da demanda da instituição pública foi o desafio relatado por praticamente todos os profissionais entrevistados, conforme relatos:

[...], mas às vezes tem hora que não dá para você sair. Ou chega um pouquinho atrasado no treinamento ou, às vezes, pede para trocar com um colega, né? (E1)

Tem dias que eu tenho vontade de ir, mas eu não consigo ir, porque a demanda do serviço não me permite. (E8)

Além disso, mesmo havendo a possibilidade de participação nos treinamentos, as seguintes falas ainda expressam a preocupação com o paciente sob sua responsabilidade no leito e com a sobrecarga da equipe ao se ausentar na assistência:

[...] tem que deixar os pacientes e acaba que ficamos preocupados em retornar por sempre ter alguma demanda para realizar [...] (E4)

[...] é complicado você sair do plantão para assistir um curso, deixar seus colegas com seus pacientes, fico apreensiva! Acaba que a gente não absorve tanto. Mas, mesmo combinando, eu, pelo menos, não consigo ficar relaxada para ir fazer o curso, sabe? [...] (E11)

A gente tem dificuldade no posto de internação, a gente tem pacientes graves, difícil para a gente sair, [...], é mais difícil a gente se ausentar. (E3)

A demanda de atribuições no serviço desses profissionais, considerada pelos entrevistados como abundante, é o principal fator que mais dificulta a participação nas atividades de educação permanente. Esse fato é ratificado em diversos estudos com essa temática, como uma pesquisa realizada com 152 enfermeiros de um hospital público, na qual a carga horária exaustiva, alta demanda de serviço e falta de pessoal para cobertura na unidade foram os impasses mais relatados pelos profissionais.⁽²¹⁾

Além do mais, o acúmulo de trabalho quando o profissional de enfermagem retorna para atividades laborais também é possível ser constatado na literatura. Essa sobrecarga é sentida após a participação no programa de capacitação, mesmo com a colaboração dos colegas de trabalho e supervisores do setor, responsáveis por eventuais intercorrências.⁽²²⁾

Verificou-se que o cotidiano da atenção hospitalar é permeado de situações complexas e que requerem uma maior flexibilidade da gestão para realizar todas as demandas, quanto à mobilização de recursos humanos. Nesse sentido, faz-se necessário considerar a realização de processo participativo e uma política integrada para formação e desenvolvimento de profissionais, visto que a adesão dos profissionais ao programa de educação permanente é potencializada quando as atividades educativas são programadas por uma equipe de trabalho.⁽²³⁻²⁴⁾

Assim, diferente de um programa, que é rígido e prescritivo, é fundamental compreender o planejamento na EPS como estratégia em função da sua flexibilidade, uma vez que os cenários de ação são passíveis de mudanças conforme os diferentes contextos e/ou os sujeitos da ação.⁽²⁵⁾

É requerida, portanto, a construção participativa, integrando coordenação do setor de educação permanente, gestores e profissionais de enfermagem, a fim de proporcionar interação, participação e melhores resultados do programa.⁽²⁰⁾

Percepção quanto ao papel da gestão para efetivação das atividades educativas

De acordo com os depoimentos dos enfermeiros, destacou-se a metodologia dinâmica e híbrida empregada nos treinamentos ofertados, tornando-se uma estratégia do NEPS da instituição em estudo destinada à melhor adesão dos profissionais envolvidos nas oficinas de EPS, como se observa a seguir:

(As aulas) São bem dinâmicas, eu acho até que melhorou mais. Porque antes era [...] aquela coisa muito mecânica, só de ler ou repassar a informação. E hoje, não! Hoje, a gente foca mesmo em algumas dinâmicas, [...] de forma que ele (o colaborador) aprenda com pequenas ações para não se tornar aquela coisa enfadonha de só ler e só repassar a informação. (E5)

[...] a gente vai pra prática também na hora, ou através de um boneco, ou através de uma dinâmica de “perguntas e respostas” para fixar mais. A gente não trabalha só lendo *slides*, dando teoria pra eles, não. Tem *online*, tem a que a gente faz no auditório e “in loco” que é nos postos. Tem um laboratório de simulação realística. Toda semana tem treinamento lá... (E11)

A gente tem tanto “in loco” nos setores essa capacitação, como a gente tem também um cronograma, né? Institucional, que é no auditório e nas [salas de] Teleconferências. (...) A gente tem também via *online*, que é pela plataforma “Teams”. Nós somos periodicamente atualizados dentre informações que são pertinentes e úteis no nosso ambiente de trabalho, né? (E5)

Verificou-se, portanto, boa participação dos profissionais e grande aceitabilidade das práticas educativas apresentadas nesse hospital. Essa avaliação pode estar relacionada às estratégias de aproximação da realidade do trabalho, facilitando a participação nas atividades por meio de Metodologias Ativas (MA). Nessa perspectiva, as MA podem ser entendidas como estratégias didático-pedagógicas alternativas ao ensino tradicional, contribuindo para o comprometimento do profissional no processo de aprendizagem e a liberdade na tomada de decisões em diferentes contextos do seu processo vivencial.^(7,25-26)

Além do mais, a utilização das tecnologias para o processo da EPS contribui como uma forma de aprendizagem e ampliação dos saberes, visto que permite o compartilhamento de informações em um novo espaço de construção de conhecimento, permitindo acessos mais dinâmicos e flexíveis e alcançando um número maior de trabalhadores capacitados.⁽²⁷⁻²⁸⁾

Em outro panorama, averiguou-se que as ações educativas são desenvolvidas nos setores e no horário de trabalho dos enfermeiros, o que corrobora com a PNEP, que estabeleceu a realização dos treinamentos de EPS durante o período de trabalho dos profissionais e no seu local de atuação, facilitando a participação de todos os profissionais da instituição.⁽³⁾ Entretanto, algumas falas apresentaram certa resistência a essa proposta, ao preferirem realizar os treinamentos em horário de folga:

Eu preferia que fosse no horário que a gente não estivesse trabalhando, entendeu? Era tipo marcar no horário de folga, né? (E1)

Tem enfermeiro que prefere em dia de trabalho, mas a maioria não, prefere vir mesmo uma folga, por exemplo, eu gosto de anotar. Eu gosto de levar agenda e nesse dia (sobrecarregado) não tem como! (E11)

Logo, verifica-se a necessidade de flexibilização da PNEP, ao proporcionar ao profissional a oferta das atividades de EPS também fora do seu horário de trabalho, evitando o acúmulo de seu serviço e permitindo a melhora da sua concentração e seu engajamento na oficina.

Apesar dessa lacuna na Política, notaram-se, também, estratégias do hospital para a promoção dessas atividades:

E aí assim, a (enfermeira) RT (Responsável Técnica) tenta ao máximo dividir todos os enfermeiros para poder participar. Nossa responsável técnica faz isso. (E11)

As (enfermeiras) RT organizam bem direitinho para não desfaltar no posto. [...] Elas nunca fazem (os treinamentos) numa data só. Elas sempre fazem pelo menos dois dias, dois, três dias em turnos diferentes. Aí, [...], elas (RT) fazem escala que se adequam ao curso, sem prejudicar a assistência. (E12)

[...] claro que aqui no HU (Hospital Universitário) já tem um ponto positivo de eles fazerem três horários para todo profissional ter a oportunidade de participar do curso, né? Tem de manhã, tarde e noite, para que o profissional da noite possa vir no dia; porque aí, às vezes, eles não podem sair no meio da assistência. (E9)

Nesse cenário, as expectativas relativas à maior disponibilidade de horários para uma mesma ação educativa nos setores e ao dimensionamento dos enfermeiros para a participação dos profissionais de enfermagem nas ações educativas têm relação com o apoio institucional, fundamental para a adesão dos trabalhadores, a construção coletiva das ações desenvolvidas pelos NEPS e a garantia do engajamento dos enfermeiros nos processos educativos.^(25,27)

Por conseguinte, a pesquisa contribuiu para o reconhecimento das necessidades e das expectativas da capacitação desses profissionais, apesar de ter como limitação a dificuldade dos enfermeiros em participar da entrevista devido à demanda da instituição. Nessa empresa, identificam-se potencialidades no processo de implementação e desenvolvimento, sobretudo com relação à disponibilização de treinamentos mais dinâmicos e com horários flexíveis para a viabilização da EPS, bem como o interesse desse hospital em se apropriar de novas abordagens proporcionadas pelas MA.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou conhecer a percepção dos enfermeiros assistenciais sobre o serviço de educação permanente ofertado pela instituição pesquisada, bem como os impasses e os impactos desse serviço no contexto de hospital universitário. Destacou-se a evidência da sobrecarga do serviço na assistência como maior dificuldade para a participação dos enfermeiros nas oficinas. Imbróglie este que pode ser solucionado com o gerenciamento adequado da EPS e o dimensionamento efetivo da equipe de enfermagem.

Ressaltou-se, também, a participação dos enfermeiros no processo de planejamento dos treinamentos, tornando imprescindível a flexibilização da PNEP, ao acatar as considerações dos enfermeiros educandos, promovendo reformulação de suas propostas, a fim de proporcionar interação, melhor adesão e resultados significativos do programa. Em suma, reafirma-se que a existência de um programa de EPS no contexto hospitalar propicia o alcance dos objetivos organizacionais, uma vez que potencializa a oportunidade de aprimoramento do ser humano e, por conseguinte, garante a melhor qualidade da assistência.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Alelaf LMAS, Macedo TX, Trindade FR, Silva MLC. Coleta dos dados: Alelaf LMAS, Macedo TX, Silva MLC. Análise e interpretação dos dados: Alelaf LMAS, Macedo TX, Trindade FR, Silva MLC. Redação do artigo ou revisão crítica: Alelaf LMAS, Macedo TX, Trindade FR, Silva MLC, Pereira LC, Rocha GST. Aprovação final da versão a ser publicada: Pereira LC, Rocha GST.

REFERÊNCIAS

1. Furtado JHL, Souza MWO, Bezerra ADC, Furtado FPL. Estudos e práticas em enfermagem: assistência, administração e políticas de saúde. Campina Grande, PB: Amplla Editora; 2024[citado 24 jul. 2024]. 7 p. doi: 10.51859/amplla.epe4173-0.

2. Pereira CG, Cadete MMM. Educação permanente na práxis da enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev. Car. Cien. Soc.* [Internet]. 15 mar. 2023 [citado 15 jan. 2024];10(8). doi: <https://doi.org/10.51896/caribe/YEJS3475>.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Portaria nº 198/GM/MS, de 13 fev. 2004. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2004 [citado 15 jan. 2024]. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>.
4. Sá AC, Ferreira ER, Xavier JD, Alves CM. Contribuições da educação permanente para qualificação da assistência de enfermagem em um hospital público. *RBCS* [Internet]. 6 mar. 2018 [citado 13 jan. 2024];22(1):91-8. doi: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2018v22n1.32575>.
5. Melaragno ALP, Fonseca AS, Assoni MAS, Mandelbaum MHS, organizadoras. Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Editora ABEn; 2023[citado 24 jul. 2024]. doi: <https://doi.org/10.51234/aben.23.e25>.
6. Sade PMC, Peres AM, Zago DPL, Matsuda LM, Wolff LDG, Bernardino E. Assessment of continuing education effects for nursing in a hospital organization. *Acta Paul Enferm*; 2020[citado 13 jan. 2024];33:eAPE20190023. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0023>.
7. Silva VB da, Pinheiro A de S, Ferreira LN, Cunha IV, Cavalheiro RTM, Stipp MAC. Problem-solving approach to continuing health education in nursing training: an experience in hospital care. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2022[citado 13 jan. 2024];56:e20210543. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0543en>.
8. Oliveira JA, Spagnol CA, Camargos AT, Matos SS, Silva SF, Oliveira JM. Educação permanente em enfermagem no centro de tratamento intensivo. *Rev enferm UFPE on line*. 2020 [citado 15 jan. 2024];14:e244644. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244644>.
9. Manhães LSP, Pinto ACS, Izu M, Tavares CMM, Rosas AMMFT. Perception of nurses in relation to training services offered through the service of continuous education. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)* [Internet]. 1º de abril de 2015 [citado 2 mar. 2024];7(2):2323-35. doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i2.2323-2335>.
10. Silva BA, Oliveira GS, Brito APG. Análise De Conteúdo No Desenvolvimento De Pesquisas Em Educação. *Cadernos da FUCAMP* [Internet]. 2021 [citado 1º mar. 2024]. p. 64-65. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2353>.
11. Sobre o HU-UFPI [Internet]. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. 2023 [citado 1º mar. 2024]. Disponível em: https://www.google.com/url?q=https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hu-ufpi/acesso-a-informacao/institucional/sobre&sa=D&source=docs&ust=1709315256434158&usg=AOvVaw01rdf_5IynrfAR6Hg1daGH.
12. HU-UFPI/Ebserh é a instituição federal mais elogiada no país [Internet]. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. 2024 [citado 1º mar. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hu-ufpi/comunicacao/noticias/hospital-da-rede-ebserh-do-piaui-e-a-instituicao-federal-mais-elogiada-no-pais#:~:text=O%20Hospital%20Universit%C3%A1rio%20da%20Universidade,41%20hospitais%20universit%C3%A1rios%20no%20pa%C3%ADs>.
13. Interview Transcription & Analysis. Maxda, 2024[citado 1º mar. 2024]. Disponível em: <https://www.maxqda.com/interview-transcription-analysis>.

14. Bardin L. Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. São Paulo: 2016[citado 1º mar. 2024]. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3badolaurence-bardin.pdf>.
15. Silva AH, Fossá MIT. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. [Internet]. 2015 [citado 1º mar. 2024]. Disponível em: <https://www.fepiam.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/2113-7552-1-PB.pdf>.
16. Santos SBC, Parente FL, Linhares RN, Rodrigues SDSA, Mendes RM, Rodrigues TAS, et al. Importância do uso de metodologias ativas na educação permanente sobre segurança do paciente hospitalizado. PRW [Internet]. 13 de junho de 2023 [citado 19 jan. 2024]; 5(12):70-7. doi: <https://doi.org/10.53660/554.prw2013>.
17. Pinelli LV, Leão Albuquerque M. Interfaces entre os princípios pedagógicos da Política Nacional de Educação Permanente do SUAS e as ideias de Paulo Freire. Dialogia [Internet]. 3 de junho de 2020 [citado 20 jan. 2024]; (34):22-33. doi: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n34.16651>.
18. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2020 [citado 20 jan. 2024]. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>.
19. Santos NC, Cortez EA, Valente GSC. Trabalho docente e educação permanente em saúde: reflexões sob a perspectiva de paulo freire. Rev. Contemp. [Internet]. 7 de novembro de 2023[citado 19 jan. 2024]; 3(11):20745-62. doi: <https://doi.org/10.56083/RCV3N11-046>.
20. Peres HHC, Leite MMJ, Gonçalves VLM. Educação continuada: recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento e avaliação de desempenho profissional. Gerenc em enferm. 2016[citado 28 jan. 2024]. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002782475>.
21. Neves GB, Andreto LM, Oliveira CR, Figueira MC. Opinião dos enfermeiros sobre educação permanente em um hospital público. Rev Enferm UFPE. 2016 [citado 29 jan. 2024];10(5): 1625-34. doi: 10.5205/reuol.9003-78704-1-SM.1005201608.
22. Sade PM, Peres AM, Brusamarello T, Mercês NN, Wolff LD, Lowen IM. Demandas de educação permanente de enfermagem em hospital de ensino. Cogitare Enferm [Internet]. 2019 [citado 29 jan. 2024]; 24. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.57130>.
23. Adamy EK, Zocche DA de A, Vendruscolo C, Metelski FK, Argenta C, Valentini J dos S. Tecendo a educação permanente em saúde no contexto hospitalar: relato de experiência. R. Enferm. Cent. O. Min. [Internet]. 20 mar. 2018 [citado 28 jan. 2024];8. doi: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1924>.
24. Sade PMC, Peres AM. Development of nursing management competencies: guidelines for continuous education services. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2015 [citado 28 jan. 2024]; 49(6). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000600016>.
25. Teodosio SS-C da S, Nóbrega CB de M, Kluczyni CEN, Meneses LB de A. Implantação e desenvolvimento dos núcleos de educação: a percepção dos coordenadores. Saude soc [Internet]. 2023 [citado 28 jan. 2024];32:e220824pt. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220824pt>.
26. Jacobovski R, Ferro LF. Educação permanente em saúde e metodologias ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. RSD [Internet]. 20 mar. 2021[citado 10 fev. 2024];10(3):e39910313391. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13391>.

27. Silva AN, Santos AMG, Cortez EA, Cordeiro BC. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. *Ciência coletiva* [Internet]. Abril de 2015 [citado 10 fev. 2024];20(4):1099-107. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015204.17832013>.

28. Fontana RT, Thomas LS, Hesler LZ, Guimarães CA. A educação permanente em saúde na prática de enfermeiras: permanent health education in nursing practice. *Rev. Cont. Saúde* [Internet]. 29 dez. 2021 [citado 10 fev. 2024];21(44):236-52. doi: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2021.44.11813>.

Conflitos de interesse: Não

Submissão: 2024/05/20

Revisão: 2025/01/04

Aceite: 2025/02/06

Publicação: 2025/03/24

Editor Chefe ou Científico: Jose Wicto Pereira Borges

Editor Associado: Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.